

TRABALHO CIENTÍFICO - EIXO I: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MULHER

**TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A LUZ DA POLÍTICA
DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER**

Vitória Gonçalves Soares (vgs.enf21@uea.edu.br)

Camilly Oliveira Da Costa (codc.enf21@uea.edu.br)

Beatriz Salazar Da Silva (bsds.enf21@uea.edu.br)

Nathallya Castro Monteiro Alves (ncalves@uea.edu.br)

TROCA DE SABERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A LUZ DA POLÍTICA
DE ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

Introdução:

A trajetória dos direitos das mulheres no Brasil é marcada por desafios e conquistas que refletem as mudanças sociais e políticas ao longo do tempo. Durante décadas, as mulheres enfrentaram desigualdades no acesso à saúde, evidenciando a necessidade de reformas no sistema de saúde nacional. A partir das décadas de 70 e 80, o país testemunhou o surgimento da reforma sanitária, um movimento que visava aprimorar o sistema público de saúde, destacando fragilidades e divergências que clamavam por transformações estruturais.

Nesse contexto, a visão política dos anos 70 direcionava-se principalmente para a saúde materno infantil, relegando as mulheres a um papel reprodutivo. No entanto, foi a partir da articulação dos movimentos feministas que novas perspectivas surgiram. Em 2004, o Programa Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) foi estabelecido como um marco, impulsionado pelos movimentos feministas, com o objetivo de promover os direitos das mulheres, incluindo cidadania, protagonismo e autonomia, além de oferecer serviços preventivos e assistenciais em saúde.

A implementação do PNAISM marcou uma nova era na afirmação e garantia dos direitos das mulheres, permitindo maior autonomia e acesso a serviços de saúde. Esse programa contribuiu para a construção de uma abordagem integral à saúde da mulher, reconhecendo sua diversidade e complexidade em diferentes contextos sociais (Santana et al., 2019). Assim, a história do PNAISM se entrelaça com o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o movimento sanitário brasileiro, destacando-se como uma conquista da sociedade civil na luta pelos direitos humanos.

Objetivo:

O presente relato tem como objetivo descrever os aspectos positivos, negativos e sugestivos das políticas de atenção integral à saúde da mulher, com base em um debate realizado em sala de aula com graduandas do 7º período de Enfermagem. A análise desses aspectos visa promover uma reflexão crítica sobre as políticas de saúde da mulher e incentivar a participação da comunidade acadêmica na melhoria desses programas.

Metodologia:

Este relato de experiência refere-se a um debate realizado em sala de aula com graduandas do 7º período de Enfermagem, durante a disciplina de Saúde da Mulher, no ano de 2024, na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas. O debate centrou-se nos pontos

positivos e negativos das políticas de atenção integral à saúde da mulher, com base na experiência das alunas e em evidências científicas disponíveis.

Resultados e Discussão:

Durante o debate, identificamos diversos pontos positivos das políticas de saúde da mulher, incluindo o reconhecimento da integralidade da saúde feminina, a promoção da equidade de gênero e o estímulo à participação social. O PNAISM, em particular, destaca-se por seus princípios fundamentais, como integralidade, equidade, universalidade, autonomia e participação social, que orientam a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e centrado nas necessidades das mulheres.

No entanto, também discutimos os desafios enfrentados pelas políticas de saúde da mulher, como a falta de acesso a serviços de qualidade em áreas remotas, a desigualdade de gênero no sistema de saúde e as lacunas na cobertura e qualidade dos serviços oferecidos. Apesar dos avanços conquistados, ainda há muito a ser feito para garantir o acesso universal e equitativo à saúde das mulheres em todo o país.

Além disso, enfatizamos a importância do movimento feminista na defesa dos direitos das mulheres e na construção das políticas de saúde. Desde manifestações nas ruas até sua participação em conferências e conselhos de saúde, o movimento feminista desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e na ampliação dos direitos das mulheres em todas as esferas da sociedade.

Conclusão:

O debate sobre as políticas de saúde da mulher é essencial para promover uma maior participação da comunidade acadêmica na melhoria desses programas. Ao discutir os aspectos positivos, negativos e sugestivos das

políticas de saúde da mulher, as alunas de Enfermagem puderam refletir criticamente sobre essas questões e identificar possíveis áreas de melhoria.

Para avançar na promoção da saúde da mulher, é fundamental investir em infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas inclusivas que abordem as necessidades específicas das mulheres em diferentes contextos sociais. Somente assim poderemos garantir o acesso universal e equitativo à saúde das mulheres, fortalecendo o papel fundamental da Enfermagem na promoção da saúde feminina e estabelecendo um vínculo de confiança entre os profissionais de saúde e as mulheres que buscam atendimento.

****Conclusão:****

O debate sobre as políticas de saúde da mulher é essencial para promover uma maior participação da comunidade acadêmica na melhoria desses programas. Ao discutir os aspectos positivos, negativos e sugestivos das políticas de saúde da mulher, as alunas de Enfermagem puderam refletir criticamente sobre essas questões e identificar possíveis áreas de melhoria.

Para avançar na promoção da saúde da mulher, é fundamental investir em infraestrutura, capacitação de profissionais e políticas inclusivas que abordem as necessidades específicas das mulheres em diferentes contextos sociais. Somente assim poderemos garantir o acesso universal e equitativo à saúde das mulheres, fortalecendo o papel fundamental da Enfermagem na promoção da saúde feminina e estabelecendo um vínculo de confiança entre os profissionais de saúde e as mulheres que buscam atendimento.

Além disso, é importante destacar que a construção de políticas de saúde da mulher deve considerar não apenas as questões biomédicas, mas também os aspectos sociais, culturais e econômicos que influenciam a saúde das mulheres. Isso requer uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, envolvendo diferentes atores da sociedade, incluindo profissionais de saúde, acadêmicos, gestores públicos e representantes da comunidade.

Portanto, ao fortalecer o diálogo e a colaboração entre esses diferentes grupos, podemos criar políticas de saúde da mulher mais eficazes e centradas nas necessidades reais das mulheres, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e saudável para todas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível

em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 17 de maio de 2024.

COSTA, R. DA C.; GONÇALVES, J. R. O Direito À Saúde, À Efetividade Do Serviço E À Qualidade No Acesso Às Políticas Públicas De Atenção À Saúde Da Mulher. Revista JRG de Estudos Acadêmicos-Ano II, v. II, n. 4, p. 119–142, 2019.

SANTANA, T. D. B. et al. Avanços E Desafios Da Concretização Da Política Nacional Da Saúde Da Mulher: Reflexão Teórica. Revista de Atenção à Saúde, v. 17, n. 61, p. 135–141, 2019.

SOUTO, K.; MOREIRA, M. R. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. Saúde em Debate, v. 45, n. 130, p. 832–846, 2021.

Palavras-chave: descritores: assistência integral à saúde; saúde da mulher; enfermagem.